

ESPORTES

SURFE Championship Tour chega à Praia de Itaúna, no Rio de Janeiro, com surfistas brigando por vagas no top-5 do ranking

Vai dar onda em Saquá

ARTHUR RIBEIRO*

Não é porque o inverno começou, que faltará sol e boas ondas no litoral brasileiro. Por isso, a partir de amanhã, os melhores surfistas do mundo se reúnem na Praia de Itaúna, em Saquarema (RJ) para a disputa da etapa do Brasil do Championship Tour (CT), a nona parada da elite da Liga Mundial de Surfe (WSL) em 2025. Faltando apenas mais três competições antes do Finals, a janela para as pranchas entrarem no mar vai até 29 de junho e com clima de decisão.

Presente desde 2017 no calendário do campeonato, o Rio Pro, como é batizado, tem domínio da Brazilian Storm no masculino. Adriano de Souza, Yago Dora, Ítalo Ferreira e Filipe Toledo (três vezes) saíram soberanos em Saquarema, enquanto as edições de 2020 e 2021 foram canceladas pela pandemia. Os três últimos seguem no circuito mundial e estão na briga por um lugar no top-5 para garantir vaga no Finals.

Campeão da última etapa, em Lower Trestles, Yago Dora é o melhor brasileiro na colocação, em segundo, atrás apenas do sul-africano Jordy Smith, os únicos a vencerem duas competições na temporada. Depois de começar o ano voando, Ítalo, ouro na Olimpíada de Tóquio-2020, acumulou resultados ruins nas quatro paradas seguintes e caiu para quarto. Ainda assim, o atual dono do troféu na Praia de Itaúna tem motivo de sobra para tentar a recuperação no país natal.

“Estou muito animado em voltar ao Brasil. Foi onde venci no ano passado e foi muito especial, por ser na frente do meu pai e dos meus amigos. O que vai fazer essa vez ser ainda mais especial é pelo meu filho estar no caminho, então é muito empolgante. Acho que vai ser um ótimo evento”, disse o campeão mundial de 2019, que está na espera do primeiro herdeiro.

De volta ao Championship Tour após ficar de fora em 2024, Filipinho foi campeão em Gold Coast, mas ainda precisa nadar para alcançar os cinco primeiros e seguir vivo na busca pelo tricampeonato da WSL. Além de Smith, Dora e Ítalo, o top-5 tem Kanoa Igarashi e Barron Mamiya. O Brasil ainda é representado na elite entre os homens por Miguel Pupo (11º), João Chianca (17º) e Alejo Muniz (22º). Ian Gouveia, Samuel Pupo, Deivid Silva e Edgard Groggia foram eliminados no corte de meia temporada.

No feminino, Luana Silva ocupa a 10ª colocação e é a única surfista verde-amarela na categoria, após Tatiana Weston-Webb se retirar da competição em março para cuidar da saúde mental. No entanto, a medalhista de prata nos Jogos de Paris-2024 foi convidada pela organização para participar da etapa e será reforço da Brazilian Storm em Saquarema, assim como Gabriel Medina. O tricampeão mundial ficou de fora da atual edição em razão de uma lesão no ombro esquerdo, mas está recuperado e teve convite para voltar a vestir a lycra no Brasil.

Os holofotes no feminino vão para Caitlin Simmers, que mira o terceiro título consecutivo no Rio de Janeiro. A fenômeno de 19 anos é a segunda

Thiago Diz/WSL



Etapa de Saquarema do Championship Tour da WSL é uma das últimas da reta final da temporada e pode encaminhar as cinco vagas no Finals

Quatro perguntas para...

IVAN MARTINHO, presidente da WSL na América Latina

A WSL pensa em explorar outras praias do Brasil para o circuito mundial?

Sem dúvida. O país tem mais de 7 mil quilômetros de costa, muitas praias e variados tipos de onda. Saquarema é um lugar propício para competições desse nível, mas fazemos outros eventos, como o Challenger Series e o Qualifying Series, até em outros países da América Latina. Passamos por Natal, Maresias, Imbituba, Fortaleza e Garopaba. Temos uma parceria muito legal com Saquarema, que é a única cidade do mundo que recebe três eventos da WSL por ano. O crescimento do surfe passa pelo exemplo de Saquarema, mas também pela expansão dessas outras cidades que recebem competições e queremos fazer cada vez mais eventos nelas.

E sobre ter a elite em outros países da América Latina? É um plano?

Fazemos eventos no México, Peru, Argentina, Equador, Chile e Uruguai, além de termos começado a fazer transmissão em espanhol. Temos o Alan Cleland como representante mexicano e convidamos uma peruana também para participar desta edição. Olhar para a América Latina é uma missão da minha gestão, então pensar em uma expansão faz parte das minhas responsabilidades, tanto que



WSL/Staff Images

fazemos 16 eventos na região, um recorde. Eu gostaria muito de ter outro Championship Tour na América Latina, estamos trabalhando por isso, mas é um objetivo a longo prazo, ainda não está na agenda.

Como a WSL atua para desenvolver novos atletas no Brasil e na América Latina?

Os circuitos do Banco do Brasil, que é um patrocinador importante, tem números interessantes de revelação de talentos, não só brasileiros, mas da América do Sul inteira. Temos várias etapas com diversos atletas e, quanto mais eventos têm, maiores as chances dos surfistas ganharem premiação, mostrando seu trabalho, desenvolver suas carreiras e subir na hierarquia

esportiva da WSL até chegar na elite. Querendo ou não, é o futuro dos surfistas da região e queremos dar oportunidade aos atletas no masculino e no feminino para seguirem dominando, então trabalhamos muito por isso.

As Olimpíadas trouxeram um novo público para a modalidade. Como está sendo adaptar essas pessoas, ainda mais nas questões de “day off” ou de baterias com poucas ondas?

O primeiro desafio é atrair a atenção de novos públicos, como o que veio das Olimpíadas, e tentar fidelizá-los. Isso se faz com educação, conteúdo que mostre como funciona nosso esporte e de uma forma convidativa. Buscamos isso por meio de bons conteúdos e pelos próprios atletas, que são as maiores vozes do esporte, mostrando que existem muitos motivos para acompanhar o surfe. Depois, precisamos entender que existem diversos tipos de fãs. Temos o core, que são os mais presentes, os casuais e os que chamamos de curiosos. O que fazemos é buscar estratégias para transformar curiosos em casuais e casuais em core. Tentamos isso com os conteúdos, transmissões que ensinam e meçam como o público gosta de acompanhar o surfe, então vamos medindo, ajustando e evoluindo o esporte em vários aspectos.

Maracanã do surfe

Como Simmers definiu, Saquarema é uma praia queridinha dos surfistas, oferecendo ondas longas para a esquerda, opções para a

JUDÔ

Bia Souza cai nas oitavas do Mundial



Atila Kishimoto/Arp

O Mundial contou com sete dos 14 campeões olímpicos em Paris

O Brasil encerrou a participação nas disputas individuais do Campeonato Mundial Sênior de Judô, em Budapeste. No último dia da fase de categorias, Beatriz Souza (acima dos 78kg) e Rafael Buzacarini (acima dos 100kg) representaram o país, mas acabaram eliminados nas rodadas preliminares e não avançaram às disputas por medalhas.

Bia foi a primeira brasileira a entrar no tatame e estreou com vitória sobre a angolana Crislain Rodrigues, com um waza-ari no golden score. No entanto, na luta seguinte, pelas oitavas de final, foi derrotada pela croata Helena Vukovic após um duelo travado que terminou com a campeã olímpica penalizada três vezes, o limite permitido. A eliminação veio após ambas receberem punições por evitar pegadas, e Bia, com uma punição a mais, acabou fora.

Apesar do revés, Bia Souza soma três medalhas em Campeonatos Mundiais: prata em 2022 e bronzes em 2021 e 2023. Ela ainda volta a competir nesta sexta-feira (20), quando o Brasil entra em ação na disputa por equipes mistas.

No masculino, Rafael Buzacarini fez sua estreia em Mundiais na categoria peso-pesado (acima dos 100kg), após anos lutando no meio-pesado (até 100kg). O adversário foi o experiente russo Tamerlan Bashaev, bronze nos Jogos de Tóquio e no último Mundial O combate foi equilibrado, com um waza-ari para cada lado no tempo normal, mas no golden score, o brasileiro foi projetado e levou um novo waza-ari, sendo eliminado.

Assim como Bia, Buzacarini volta a competir na sexta-feira com o time do Brasil na disputa por equipes mistas, formato que encerra o Mundial em Budapeste. A equipe brasileira estreia contra o Casaquistão nas oitavas de final e, em caso de vitória, enfrentará Alemanha ou Azerbaijão nas quartas.

Além dos dois, outros judocas brasileiros já participaram do torneio individual: Shirlen Nascimento, Jéssica Lima, Rafaela Silva, Nauana Silva e Karol Gimenes, no feminino, e Daniel Cargnin, Vinicius Ardina, Rafael Macedo, Marcelo Fronckowiak e Leonardo Gonçalves, no masculino. O bloco preliminar da competição por equipes começa às 5h (de Brasília), com as finais programadas para as 13h.

VÔLEI

Brasil mede forças com o Canadá pela VNL

A Seleção Brasileira feminina retoma, hoje, os trabalhos pela Liga das Nações de Vôlei (VNL). Dois dias depois de abrir a segunda semana de disputa em Istambul, na Turquia, com triunfo sobre a Bélgica, por 3 sets a 1, a equipe comandada por José Roberto Guimarães encara o Canadá, às 13h30, com transmissão do SporTV2.

Ontem, o técnico Zé Roberto Guimarães definiu as 14 jogadoras relacionadas para a par-

tidas. Novamente, a capitã Gabi está de fora da lista. A ponteira não esteve com o grupo durante a primeira semana de VNL no Rio de Janeiro, mas se juntou ao elenco durante preparação na França. No entanto, na avaliação da comissão, a atleta precisa de melhora física e técnica.

A ausência na partida de hoje não significa que Gabi não possa retornar à Seleção ainda nesta semana de competição. Ela corre para estar à disposição do treina-

dor no duelo contra a República Dominicana, amanhã, às 10h, ou no principal confronto desta bateria de duelos, no domingo, às 13h30, contra a Turquia, duelo que será a reedição disputa pela medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Mas nem só de Gabi vive a Seleção Brasileira. Um dos principais pilares da equipe neste início de ciclo rumo aos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028 é a ponteira Ana Cristina. A atle-

ta de 21 anos é a maior pontuadora do Brasil nesta edição de VNL, com 95 bolas no chão, e quinta mais eficiente de todo o torneio. A chinesa Mengjie Wu puxa a fila, com 123 intervenções bem-sucedidas.

Apesar da vitória por 3 sets a 1 sobre a Bélgica, o técnico Zé Roberto Guimarães acredita que há pontos a serem melhorados na equipe. “Foi um bom jogo, mas precisamos melhorar no sistema defensivo. Foram 15 erros de saque, e precisamos consertar isso. O importante nesses jogos é sentir o que o adversário tentou fazer, seja no ataque, na defesa ou no bloqueio”, analisou o dono da prancheta.

Fibh/Diagonalcan



Ana Cristina é a maior pontuadora do Brasil e quinta principal da VNL